

**Anais da I Mostra Científica do INESC DO CURSO DE MEDICINA.
Número 1, ano 2016**

Anais

**I MOSTRA CIENTÍFICA
DO INESC DO CURSO
DE MEDICINA**

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE



24 de novembro de 2016

 **CURSO DE
MEDICINA**

 **UNIPAM**
Educação que transforma

Realização: Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas -UNIPAM

INFORMAÇÕES E CONTATO

UNIPAM | Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major Gote, 808 – Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG | Telefone: (34) 3823-0137
E mail: inesc@unipam.edu.br

COMISSÕES ORGANIZADORA

Marilene Rivany Nunes (Presidente)
Marcos Leandro Pereira (Vice Presidente)

Infraestrutura

Cristiana Aparecida Ribeiro
Samara Pereira Vaz

Logística

Marilene Rivany Nunes

Financeira

Maura Regina Guimarães Rabelo (Coordenadora do Curso de Medicina)

Divulgação

Alícia Gonçalves Teles (discente)
Amanda Tatiele Carneiro Alves (discente)
Ana Carolina Resende Ribeiro (discente)
Ana Cecilia Alves Silva (discente)
Arthur Reimann Oliveira (discente)
Bruno Ladeia Mendes (discente)
Éven Aline Pereira (discente)
Isadora Sene (discente)
Italo Thiago Tavares Vasconcelos (discente)
Karem Yapuck Pereira de Almeida
Leonardo Nikolas Ribeiro (discente)
Ludimilla Gama Rodrigues (discente)
Maria Laura Vieira Manna (discente)
Monique Naiumy Soares (discente)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Marilene Rivany Nunes
Prec. Frederico Vilane Vilela
Prof. Jonatha cajado Menezes
Profa. Karine Cristine de Almeida

Profa. Kelen Cristina Estavanate de Castro
Profa. Laís Moreira Borges Araújo
Prof. Luciano Rezende Santos
Prec. Marcos Leandro Pereira
Prec. Maria Beatriz Devoti Vilela
Prec. Maria Izabel Silvério
Profa. Marisa Costa e Peixoto (Coordenadora do INESC)
Profa. Maura Regina Guimarães Rabelo
Profa. Meire de Deus Vieira Santos
Prec. Priscila Castro
Profa. Rosilene Maria Campos Gonzaga
Prec. Sheila Mara Gonçalves Marra
Prec. Tiago Augusto Fernandes Peres

COMISSÃO EDITORIAL

Prof. Karine Cristine de Almeida
Prof. Kelen Cristina Estavanate de Castro
Profa. Laís Moreira Borges Araújo
Profa. Luciana de Almeida França
Prec. Marcos Leandro Pereira
Profa. Marilene Rivany Nunes
Profa. Marisa Costa e Peixoto
Profa. Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Profa. Priscila Capelari Orsolin

I Mostra Científica do INESC do Curso de Medicina

APRESENTAÇÃO

A I Mostra Científica do INESC (Integração Ensino Serviço e Comunidade) é uma atividade de extensão, nos moldes de um seminário científico, destinados aos acadêmicos do Curso de Medicina, do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, matriculados no componente curricular Integração Ensino-Serviço-Comunidade - INESC, e envolvidos em construção de Projeto de Saúde no Território (PTS) e Projeto Terapêutico Singular (PTS), com vista a construir espaços para a socialização destes projetos.

A Mostra Científica visa criar possibilidades de complementar a formação acadêmica na área específica, da Medicina de Família e Comunidade, por meio de atividades de extensão que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

Sabendo-se da importância de inserir os acadêmicos de medicina na Atenção Primária de Saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), aproximando estes dos conceitos chaves da medicina de família e comunidade esta Mostra Científica se justifica e torna relevante.

O evento é importante no sentido de oferecer um momento para a apresentação do PST e ou PTS, desenvolvidos pelos acadêmicos, ao longo do ano, possibilitando um ambiente saudável de discussão científica, incentivando a participação, sensibilização e a elaboração dos projetos que envolvam a integração da universidade, do serviço de saúde e da comunidade.

Podem participar do evento e mesmo do processo de submissão de trabalhos inéditos quaisquer acadêmicos do Curso de Medicina - UNIPAM, matriculados no componente curricular INESC, do 1º ao 8º período, e sob orientação de um preceptor (a) e ou professor (a) do INESC.

Anais da I Mostra Científica do INESC do Curso de Medicina

Os Anais da I MOSTRA CIENTÍFICA DO INESC – MEDICINA – UNIPAM, resultantes da compilação dos trabalhos aprovados pelo Comissão Científica da I Mostra Científica realizada anualmente, é uma publicação oficial do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, disponibilizada no website da Instituição na página do Curso de Medicina link publicação de anais (vide link dos Anais da I Mostra).

A Mostra Científica do INESC tem como objetivo principal propiciar um espaço interdisciplinar para divulgação e aprimoramento dos trabalhos de pesquisa, com destaque aos trabalhos de construção de Projeto de Saúde no Território (PTS), concluídos ou em andamento, desenvolvidos por discentes e docentes e preceptores do componente curricular Integração Ensino Serviço e Comunidade (INESC) do Curso de Medicina.

A principal função dos Anais da I MOSTRA CIENTÍFICA DO INESC – MEDICINA – UNIPAM, é adicionar cientificidade ao debate acadêmico, com a contribuição dos Projeto Saúde no Território (PST), vinculados ao curso de Medicina, apresentados os resumos expandidos na forma de pôster no evento.

Os Anais da Mostra Científica do INESC– 2016 são uma publicação anual com o objetivo de divulgar os trabalhos, escrito na idioma português, apresentados durante o referido evento.

EVENTO PROGRAMAÇÃO

Data: 24 de novembro de 2016

Horário: 16 h às 17 h: Colocação dos pôsteres na sala do evento

Horário: 17h às 21h: Apresentação dos pôsteres e Avaliação dos trabalhos científicos pela Comissão Científica do Evento.

Local: Sala 102, Bloco G

TERRITORIALIZAÇÃO: Um componente indispensável para o diagnóstico da comunidade na atenção básica de saúde

Larissa Silva Cyrino¹; Gabriele Rocha Sant'Ana Queiroz¹; Maria Gabriela Ferreira Carvalho¹; Vitoria Nubia Silveira de Castro¹; Igor Henrique Rodrigues Zeferino¹; Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos¹; Meire de Deus Vieira Santos²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM.

² Bióloga; Farmacêutica; Química; Médica, Especialista em Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Federal de São João Del Rey; Preceptoria em Residência Médica; Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³ Médica, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Especialista em Docência em Saúde pelo Centro Universitário de Patos de Minas.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: larissa_scpm@hotmail.com

RESUMO

A territorialização é o processo por meio do qual é possível reconhecer o território e entender que ele é dinâmico, de forma que está sujeito á populações com diferentes aspectos políticos, econômicos, culturais e epidemiológicos. Esta pesquisa objetivou realizar a territorialização, bem como estabelecer um diagnóstico de saúde da comunidade estudada. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida na Unidade de Atenção Primária à Saúde Nova Floresta, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2016. Participou a Equipe de Saúde da Família Lua, número 14, além da própria população residente na área de cobertura da mesma. Foram utilizadas as fichas de cadastro individual e familiar e realizadas visitas para coleta de dados. Após isso, foram confeccionados mapas que retratavam os resultados encontrados. Neles, percebeu-se a ocorrência das principais patologias e condições apresentadas pela comunidade ao longo de sete micro áreas. Evidencia-se a importância de práticas semelhantes a essa, devido à possibilidade de intervir pontualmente sobre as áreas pesquisadas, de forma a atender cada micro área de acordo com suas necessidades, que são singulares e diferentes umas das outras. Nesse sentido, é interessante trabalhar com as Equipes de Saúde aspectos referentes à relevância da territorialização e da atualização dos dados encontrados, inclusive daqueles que estejam dispostos em forma de mapa, maquete ou de outro tipo de ferramenta.

Palavras-chave: Mapeamento geográfico. Planejamento regional. Saúde da família. Atenção primária.

INTRODUÇÃO

No contexto do Sistema Único de Saúde, SUS, a Atenção Primária surge como mecanismo principal para responder às necessidades das populações. “Um sistema de saúde com forte referencial na Atenção Primária é mais efetivo, é mais satisfatório para a população, tem menores custos e é mais equitativo.” (STARFIELD, 2002). Dessa forma, foram estabelecidos instrumentos para organizar os serviços nesse sistema, bem como para conhecer as características próprias de cada população, com o objetivo de adequar as ações de saúde às suas necessidades. Nesse sentido, surge a territorialização. “Ela consiste na delimitação das

unidades fundamentais de referenciamento a partir das quais serão estruturadas as funções relativas ao conjunto da atenção à saúde”. (FLEURY & OUVÉNEY, 2007). Esta pesquisa objetivou realizar a territorialização, bem como estabelecer um diagnóstico de saúde da comunidade estudada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Nova Floresta, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2016. A amostra foi constituída pela equipe de Saúde da Família Lua, bem como pelos habitantes residentes na área de atuação da mesma. Para a coleta de dados, foram realizadas visitas domiciliares e utilizadas fichas de cadastro individual e familiar. Os resultados encontrados, por sua vez, serviram de base para a confecção de um mapa informativo que será utilizado para direcionar projetos de intervenção na comunidade futuramente. Além disso, ele permitirá realizar uma análise mais pontual em relação às especificidades de cada microárea por parte dos próprios funcionários da equipe de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se, ao longo das sete microáreas da equipe de saúde Lua, distribuições bastante específicas para cada área das seguintes doenças e condições, conforme Tabela 1: hipertensão, diabetes, acamados, crianças e idosos.

Tabela 1: Distribuição dos pacientes acamados, idosos, crianças, hipertensos e diabéticos ao longo das sete microáreas da equipe de saúde Lua.

Micro área	Hipertensos	Diabéticos	Idosos	Crianças	Acamados
1	78	31	28	82	4
2	62	18	12	62	3
3	158	56	58	47	5
4	81	18	27	41	11
5	93	27	25	61	5
6	107	25	22	70	5
7	65	14	37	71	0

Fonte: Resultados obtidos por meio de visitas domiciliares e análise de fichas de cadastro individuais e familiares, 2016.

O SUS é um sistema público de atenção à saúde com responsabilidades claras sobre territórios e populações. Nesse aspecto, a gestão de base populacional pede um modelo que estratifique a população de acordo com riscos (Programação da Atenção Primária à Saúde, 2013). Dentre os critérios existentes para se estabelecer essa classificação de risco, está a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM). Sabe-se que a probabilidade de associação entre a hipertensão e o diabetes pode ser de até 50%, o que, frequentemente, resulta na ocorrência de ambas doenças no mesmo usuário e pode ocasionar morbidade cardiocerebrovascular. Além disso, essas duas patologias ainda apresentam alguns aspectos em comum: caráter crônico; prevenibilidade; assintomaticidade em estágios iniciais; difícil adesão ao tratamento; requisição de acompanhamento por equipe multidisciplinar e fácil diagnóstico (Brandão A, et al. 2010). Nesse contexto, os dados referentes à tabela 1 foram de grande importância para o grupo no sentido de análise dos locais em que há indivíduos portadores dessas doenças e que possivelmente são classificados em um alto risco. Diante das relações existentes entre HAS e DM e com base nos dados coletados, constatou-se que a micro área 3 apresenta elevada incidência dessas patologias e que, por isso, necessita de maior assistência por parte da ESF. Essa é apenas uma das inúmeras informações que foram coletadas ao longo da territorialização realizada no presente trabalho, de forma que todos esses dados poderão ser utilizados para promover ações que tornem o atendimento pela Equipe de Saúde da Família Lua cada vez mais eficiente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, para estabelecer um serviço de saúde pública verdadeiramente eficaz, principalmente no que se refere à Atenção Primária, é essencial conhecer de perto as necessidades dos usuários, de forma que a territorialização surge como um mecanismo eficiente para atingir esse objetivo. Uma Equipe de Saúde da Família (ESF) que identifica as particularidades de cada uma de suas microáreas consegue articular ações mais pontuais e que realmente farão a diferença para a comunidade. Evidencia-se que aquelas áreas diagnosticadas com maiores problemas de ordem socioeconômica naturalmente precisam de uma maior assistência por parte da ESF, de acordo com um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS): a equidade. Nesse contexto, fica clara a importância da territorialização, tanto para profissionais da saúde, quanto para usuários dos serviços do SUS. Assim, recomenda-se trabalhar com as ESF's aspectos referentes à relevância dessa territorialização e

da atualização dos dados encontrados, inclusive daqueles que estejam dispostos em forma de mapa, maquete ou de outro tipo de ferramenta.

REFERÊNCIAS

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1600 p. ISBN 85-363-0265-8.

GUSSO, Gustavo e MAURO, José. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2012.

IMPLANTAÇÃO DE HORTAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO BAIRRO LAGOA GRANDE

Dario Tavares Jacinto¹; Anna Alice de Paula Marinho¹; Amanda Tatiele Carneiro Alves¹; Lazara Gabriela Oliveira Silva¹; Quele de Melo Resende¹; Marcelo José de Sousa¹; Marcos Leandro Pereira²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM.

² Formado em Biologia e Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas UNIPAM. Especialista em Saúde Pública, Psiquiatria e Processos Educacionais em Saúde. Mestrando em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Médico de Família e Comunidade da UAPS Lagoa Grande em Patos de Minas - MG. Preceptor e Docente do curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³ Médica, Mestranda em Saúde pela UNIFRAN; Docente e Coordenadora do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: dario_tavares@hotmail.com

RESUMO

Segundo Morgado e Santos (2008) a horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. O objetivo desse trabalho foi transformar um espaço ocioso em mais um ambiente pedagógico, onde os alunos possam participar de atividades práticas que envolvam várias disciplinas e desenvolver trabalhos ligados à nutrição e educação alimentar. Para tanto, o Colégio Tiradentes da Polícia Militar e a Escola Estadual Santa Teresinha, pertencentes à UAPS Lagoa Grande, foram as escolas escolhidas para participarem do projeto. No dia 17 de novembro de 2016, as hortas foram implantadas em ambas as escolas, com apoio do curso de Agronomia, juntamente com a realização de uma palestra e uma dinâmica. Foi notado que as escolas públicas não dispõem de recursos financeiros para que seja ofertada uma merenda de qualidade, além do fato de muitos alunos também não possuírem condições financeiras e acabarem obtendo uma alimentação rica em carboidratos e carente em outros nutrientes. As hortas trarão um ganho incalculável, visto que proporcionam melhor desenvolvimento de hábitos alimentares e maior valorização do meio ambiente, sustentabilidade e economia. Dessa forma, conclui-se que a implantação de hortas no ambiente escolar possibilita um maior desenvolvimento em educação ambiental e alimentar, unindo a teoria e a prática e estreitando relações entre a promoção do trabalho coletivo e uma alimentação de qualidade.

Palavras-chave: Hortas escolares. Saúde da criança e do adolescente. Consciência ambiental. Hábitos alimentares saudáveis.

INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda que parte da população esteja consciente da necessidade de consumir hortaliças na alimentação diária, fatores como preço, falta de hábito e conhecimento, tem contribuído para o baixo consumo desses produtos. Uma das formas de torná-los presentes no dia-a-dia da população é o incentivo junto a crianças e adolescentes nas escolas. Associados a influência dos meios de comunicação três fatores contribuem grandemente para as mudanças nos hábitos alimentares dos mesmos: a falta de tempo dos pais, que acabam incentivando o

consumo de alimentos industrializados, a provável falta de conhecimento sobre uma alimentação saudável e a influência e/ou condição do grupo social (TURANO, 1990). O conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo de hortaliças despertam nos alunos mudanças em seus hábitos alimentares e isso é refletido em toda família (TURANO, 1990). Essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo uma contrapartida à ostensiva propaganda dos produtos industrializados. Magalhães (2003), afirma que utilizar a horta escolar como estratégia, visando estimular o consumo de hortaliças, torna possível reeducar a alimentação das crianças. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar fazem muito sucesso quando se tornam presentes na alimentação diária na merenda escolar, pois elas representam o fruto do trabalho deles próprios. Segundo Morgado e Santos (2008) a horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. O objetivo desse trabalho foi transformar um espaço ocioso em mais um ambiente pedagógico, onde os alunos possam participar de atividades práticas de Ciências, bem como de outras disciplinas e desenvolver trabalhos ligados à nutrição e educação alimentar.

METODOLOGIA

Para a implantação das hortas escolares, foi feita uma explicação sobre as intenções do trabalho em quatro escolas pertencentes ao território abrangido pela UAPS Lagoa Grande, das quais o Colégio Tiradentes da Polícia Militar e a Escola Estadual Santa Terezinha aceitaram participar do projeto. Dessa forma, no dia 17 de novembro de 2016, três dos alunos do grupo foram até o Colégio Tiradentes da Polícia Militar juntamente com uma equipe do curso de Agronomia, munida com as mudas de cenoura, beterraba, cebolinha, salsa, alface e couve, cinco enxadas e um bastão de madeira para abrir os furos na terra para acomodar as mudas. Antes da implantação da horta, foi realizada uma palestra sobre alimentação saudável com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, definindo o que são carboidratos, proteínas, lipídeos, exemplificando alimentos prejudiciais e os realmente saudáveis. Após a apresentação os alunos seguiram para o local do plantio e, com o auxílio dos alunos de medicina e de agronomia, plantaram todas as 500 mudas destinadas para o espaço. Foi

explicado para a equipe da escola e aos alunos que as mudas devem ser regadas duas vezes ao dia, uma vez pela manhã e outra vez ao final da tarde. No mesmo dia a equipe da Agronomia seguiu para a Escola Estadual Santa Terezinha onde se encontrou com os outros dois alunos do grupo do INESC. Nessa escola houve uma adaptação do projeto por falta de um terreno próprio para o plantio. Para tanto, foram utilizados 20 vasos com mudas das mesmas hortaliças utilizadas na primeira escola. Após o plantio, a equipe de agronomia foi liberada e os alunos da medicina desenvolveram uma dinâmica chamada “Semáforo dos Alimentos” com os alunos do ensino integral da escola, com média etária de 9 anos, cujo objetivo foi informar os estudantes sobre a qualidade e frequência que se deve ingerir cada alimento. Ao término, foram entregues os materiais utilizados na brincadeira para a professora da turma, a fim de que ela os utilizasse em sala de aula para que os alunos continuem se lembrando do que foi ensinado, incentivando-os a colocar em prática e passar para toda a família as informações de saúde. Foi pedido aos alunos o auxílio com a conservação e manutenção da horta, assim como na primeira escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste trabalho pudemos perceber claramente a importância de serem trabalhados em escolas temas ligados à alimentação saudável e qualidade de vida. As escolas públicas não dispõem, conforme nos foi relatado pelas direções, de recursos financeiros para que seja ofertada uma merenda de qualidade conforme o Ministério da Saúde recomenda. Além disso, em muitos casos os alunos também não possuem tais recursos financeiros e acabam obtendo uma alimentação rica em carboidratos e carente em vitaminas, minerais, proteínas e gorduras. Além dos aspectos citados, esses alimentos presentes no ambiente escolar passam a ter um novo significado para as crianças, pois elas passam a entender que, antes de chegar aos mercados, os alimentos passaram por todo o processo de “crescimento” que elas puderam vivenciar. Desta forma, é importante ressaltar que, entre a alimentação adequada, sua aceitação e o entendimento de que esta é a melhor opção, há uma grande distância que certamente é diminuída quando a criança tem a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do próprio alimento. O objetivo das hortas não é obter lucro, já que ambas se destinam à alimentação dos próprios alunos. Mas o ganho que estas trarão para as crianças é incalculável, visto que elas além de criarem melhores hábitos alimentares ainda estão aprendendo sobre valorização do meio ambiente, sustentabilidade e economia. Ademais, as escolas parceiras se mostraram bastante interessadas no trabalho, cientes da importância do

tema e dos benefícios que a horta trará para os alunos, que vão desde uma merenda mais saudável até o incentivo a terem sua própria horta em casa.



Implantação da horta na Escola Estadual Santa Terezinha



Horta já implantada no Colégio Tiradentes da Polícia Militar

CONCLUSÕES

Conclui-se que com a implantação de hortas no ambiente escolar é possível um maior desenvolvimento em educação ambiental e alimentar, unindo a teoria e a prática e estreitando relações entre a promoção do trabalho coletivo e uma alimentação de qualidade. Além disso, observa-se que esse trabalho contribuiu de forma notória tanto para a inserção ao consumo de hortaliças como para uma consciência ambiental sustentável. Outro fator relevante desse projeto foi o de orientar as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável e essas poderem ensinar o que aprenderam para seus familiares, aumentando assim a quantidade de pessoas informadas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

TURANO, W. **A didática na educação nutricional**. In: GOLVEIA, E. Nutrição Saúde e Comunidade. São Paulo: Revinter, 1990. 246 p.

MORGADO, F. S. & SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva Nas Escolas Municipais De Florianópolis. **Revista Eletrônica de Extensão**, n6, 2008, 10 p.

MAGALHÃES, A. M. A horta como estratégia de educação alimentar em creche. 2003. 120 f. **Dissertação** (Mestrado em Agrossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PROJETO SAÚDE NA ESCOLA: desmistificando a sexualidade

Natane Miquelante¹; Fernanda Ribeiro e Fonseca¹; Ana Carolina de Lacerda¹; Camila Rita de Souza Bertoloni¹; Mateus Lacerda Medeiros da Silva¹; Thiago de Deus Cunha¹; Marcos Leandro Pereira²; Maura Regina Guimarães Rabelo³; Marilene Rivany Nunes.⁴

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – UNIPAM.

² Médico Generalista, Mestrando em Neurociências pela UFMG, Especialista em Saúde Pública e da Família, Preceptor e Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³ Médica, Mestranda em Promoção de Saúde pela UNIFRAN; Coordenadora e Docente do Curso de Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: nana_miquelante@hotmail.com

RESUMO

A educação sexual contribui para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado. Os jovens muitas vezes não têm oportunidade de abordar esses temas com a família, encontrando no espaço escolar uma forma de esclarecer suas dúvidas. Esta pesquisa objetivou promover a autonomia entre os adolescentes através da educação sexual nas escolas. Tratou-se de uma intervenção populacional com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes da Polícia Militar, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2016. Foram utilizadas duas dinâmicas do Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde a fim de verificar o conhecimento dos alunos acerca de temas como sexualidade, gravidez, direitos e deveres sexuais e reprodutivos, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Após a aplicação da dinâmica, foi constatado que os alunos tinham bastante conhecimento acerca do tema, demonstrando a importância da escola na transmissão de conhecimentos sobre educação sexual e salientando a relevância do Projeto Saúde no Território (PST) na transmissão de conhecimentos sobre a saúde aos adolescentes de Patos de Minas.

Palavras-chave: Sexualidade. Saúde Escolar. Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde que se propõem a trabalhar com grupos de adolescentes nas Unidades Básicas de Saúde, Escolas ou Centros Comunitários, sabem que a questão que emerge com muito significado nas discussões é a sexualidade. Sabemos que os adultos que cercam o adolescente, pais e professores, têm dificuldade para abordar essa temática no dia-a-dia, não permitindo com isso que os jovens tenham uma fonte segura, principalmente nos dias atuais, para esclarecer suas dúvidas (BRASIL, 2012). Quando falamos de sexualidade, falamos também sobre a gravidez na adolescência, que deve ser abordada na discussão ampla sobre o tema sexualidade, sem julgamentos de valores e com respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos de adolescentes e jovens. Abrir canais de comunicação com os jovens contribui para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado. A discussão sobre

projetos de vida é fundamental para abordar melhor a gravidez na adolescência, é preciso reconhecer que isso traz mudanças para a vida do/a jovem, que o apoio das escolas e dos serviços de saúde pode contribuir para a não evasão educando e uma gestação saudável. Consolidar espaços de discussão permanente nas escolas e o acolhimento das demandas dos jovens nos serviços de saúde pode ajudar no processo de tomada de decisão sobre sua vida sexual e reprodutiva (CANO, 2000). A adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo, sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente. Por isso nosso objetivo de buscarmos conhecer melhor os mitos, tabus e a realidade da sexualidade para que possamos abordá-la de forma mais tranquila com os adolescentes, mantendo um diálogo franco para entender as manifestações dessa sexualidade aflorada e própria da idade (MANDÚ, 2013).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma intervenção populacional com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes da Polícia Militar, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2016. Foram utilizadas duas dinâmicas do Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde a fim de verificar o conhecimento dos alunos acerca de temas como sexualidade, gravidez, direitos e deveres sexuais e reprodutivos, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos alunos participantes da aplicação do Projeto Saúde na Escola sobre o tema Desmistificando a Sexualidade, no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Patos de Minas-MG, participaram da Oficina - Direitos sexuais e direitos reprodutivos no dia 28/09/2016, as turmas do 9º ano, a turma 901 com 48 alunos - 22 meninos e 26 meninas - e a turma 902 com 45 com alunos - 19 meninos e 26 meninas. Na atividade Negociando o uso do Preservativo - “batata quente”, aplicada no dia 20/10/2016, participaram as turmas do 1º ano do ensino médio, sendo a turma 101 com 57 alunos - 26 meninos e 31 meninas e a turma 102 com 60 alunos - 29 meninos e 32 meninas. A faixa etária trabalhada foi entre 14 a 16 anos – pré-adolescente e adolescente. O trabalho foi executado dentro do cronograma e nos termos programados, as dinâmicas se revelaram frutíferas e as palestras elucidativas, reforçando a necessidade de se trabalhar com os adolescentes a questão da sexualidade, principalmente no

que tange à aquisição de um conhecimento mais aprofundado e quebra de barreiras, especificamente a desmistificação. Considerando que o Colégio Tiradentes da Polícia Militar é uma escola em que a maioria de seus alunos é de filhos e/ou parentes de militares presumidamente inseridos em um contexto socioeconômico favorável, podemos perceber que já havia certo esclarecimento dos alunos, especialmente do 1.º Ano do Ensino Médio, quanto ao tema, o que engrandeceu e até facilitou a aplicação do conteúdo, no entanto, verificou-se a existência de alguns preconceitos, inclusive quanto à liberdade de escolha do momento para a iniciação da vida sexual. Genericamente, os alunos participantes estão a par das formas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e também da gravidez, no entanto, ainda não tem uma maturidade para encarar os direitos relacionados à vida sexual de maneira livre, uma vez que, conforme já citado, o burburinho causado, por exemplo, quando se falou no direito de escolha do momento correto para a iniciação da vida sexual, teve uma conotação claramente pejorativa e julgadora, focada nos colegas que já deram início às atividades sexuais, sendo necessário maior reflexão neste sentido. O maior conhecimento a respeito dos “deveres” sexuais e reprodutivos por parte dos alunos demonstra que a educação sexual nas escolas adota uma metodologia mais conservadora, quiçá negativa, do ato sexual, procurando postergar ao máximo o conhecimento dos adolescentes acerca dos direitos e, portanto, dos eventuais prazeres por trás da saudável prática sexual. Salientando-se, por óbvio, que o simples fato de se explanar sobre a liberdade sexual, clareando o que se esconde por trás dos tabus sexuais, não pode per si ser considerado um incentivo para que o adolescente inicie a vida sexual precocemente ou passe por experiências diferenciadas. É claro que algumas limitações foram impostas, como por exemplo, o tempo de execução das dinâmicas ou o fato de ser só uma turma de alunos, no entanto, por se tratar, como supracitado, de uma escola inserida em um contexto socioeconômico homogêneo e também pelo próprio equilíbrio demonstrados entre os diversos alunos de uma mesma classe, as referidas limitações pouco influenciaram na execução do projeto e nos resultados ora apresentados e discutidos.

CONCLUSÃO

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas que faz parte do Programa Saúde nas Escolas do Governo Federal, modelo utilizado para aplicação do nosso Projeto Saúde no Território, é, sem dúvidas uma ferramenta incrivelmente útil na mão de educadores e profissionais da saúde para levar mais esclarecimento aos alunos das escolas do país, sendo que o primeiro passo em

termos de desmistificação é apagar a errônea concepção de que a aberta participação da escola na educação de sexual de seus alunos pode constituir incentivo à tais práticas.

Mesmo diante de uma boa carga de informação pré-existente, percebe-se que ainda é necessária uma reflexão mais aprofundada e aberta sobre o tema sexualidade, que procure de forma mais efetiva, trabalhar com os alunos a quebra de preconceitos quanto a diversidade sexual e iniciação sexual, e o entendimento que a sexualidade vai além de se evitar uma gravidez e a prevenir doenças sexualmente transmissíveis, mas também de direitos, como o acesso ao Sistema de Saúde.

REFERÊNCIAS

MANDÚ, E. N. T. Adolescência: Saúde, sexualidade e reprodução. **Adolescer**, cap. 3. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Semana saúde na escola**: guia de sugestões de atividades. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CANO, M. A. T. *et al.* Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v. 2, n. 11. Ribeirão Preto, 2000.

COMBATE AO *Aedes aegypti* E INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DENGUE NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SEBASTIÃO AMORIM II

Anna Paula Ferreira¹; Eliardo Nunes de Melo¹; Isabelle Cristina Cambraia¹; Luisa Catão Alves Ribeiro de Castro¹; Múcio Costa Loureiro¹; Rúbia Cecília Barbone e Melo¹; Frederico Vilane Vilela²; Luciano Rezende Santos³; Marilene Rivany Nunes⁴.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Especialista, graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2003, pós-graduado em Psiquiatria, preceptor na disciplina INESC - Integração Ensino-Serviço-Comunidade do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. Patos de Minas – MG.

³ Especialista em Medicina da Família e pós-graduado em Geriatria, Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: rubia.cecilia@hotmail.com

RESUMO

Dengue, Zika e Chikungunya são doenças virais que têm se tornado um grande problema de saúde pública no Brasil. Segundo o Ministério da Defesa (2015), 80% dos focos de criadores do mosquito encontram-se no interior e ao redor das residências. De acordo com os registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2012 notificou-se 77 casos em Patos de Minas, hoje este número até o mês de maio de 2016 já se encontra em torno de 233 casos. Dada a gravidade da situação, este trabalho objetivou a busca ativa de focos de proliferação e medidas de conscientização da população em especial da Unidade Básica de Saúde Sebastião Amorim II no intuito de reduzir a incidência do número de casos e direcionar o problema para os órgãos públicos responsáveis com embasamento teórico e prático.

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Saúde Pública. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Dengue, Zika e Chikungunya são doenças virais que têm se tornado um grande problema de saúde pública no Brasil (BRASIL, 2002). Estas só ocorrem em lugares onde há o vetor responsável por sua transmissão (*Aedes aegypti*) e a magnitude das epidemias é diretamente proporcional à proliferação desses mosquitos, razão pela qual a densidade vetorial é o principal fator de risco para a ocorrência de uma epidemia (FLORIANÓPOLIS, 2015). Segundo o Ministério da Defesa (2015), 80% dos focos de criadores do mosquito encontram-se no interior e ao redor das residências. Por isso, a importância da população em colaborar com a eliminação das larvas do mosquito *Aedes aegypti* primeiramente em suas casas, pois o combate ao vetor é essencial para o controle e prevenção dessas doenças. Patos de Minas encontra-se especialmente vulnerável, seja pela grande e crescente quantidade de focos, seja pelo esperado aumento de pessoas infectadas. Isso associado à alta subnotificação e a não

procura de atendimento médico pelos pacientes com suspeita do quadro, intensifica o problema de intervenção para melhora da saúde pública local, promoção da saúde e direcionamento de recursos (FLORIANÓPOLIS, 2015; PATOS DE MINAS, 2016). Comprovando essa afirmação e de acordo com os registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2012 notificou-se 77 casos em Patos de Minas, hoje este número até o mês de maio já se encontra em torno de 233 casos. Nos bairros atendidos pela UAPS Sebastião Amorim II, foram notificados 148 casos: 74 no bairro Jardim Panorâmico, 73 no Sebastião Amorim II e 1 no Sebastião Amorim (PATOS DE MINAS, 2016). Dada a gravidade da situação, faz-se necessário a realização do presente trabalho pelo Grupo 4 da disciplina INESC com o objetivo principal de reduzir a incidência do número de casos de dengue na região, principalmente na área adscrita à UAPS Sebastião Amorim II, levando ainda a uma maior conscientização por parte da população e direcionamento do problema aos órgãos públicos responsáveis.

METODOLOGIA

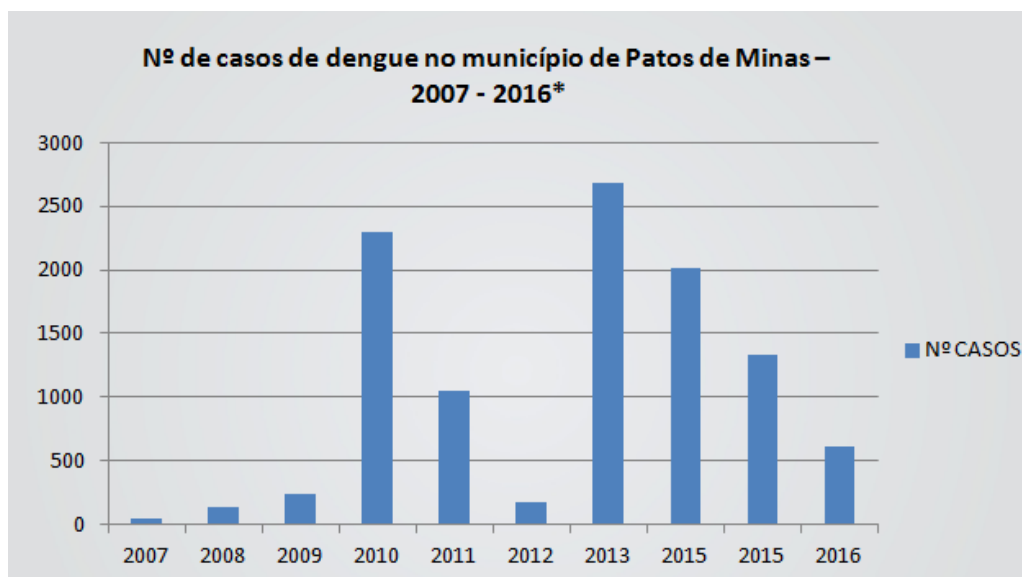
Realizou-se uma coleta de dados epidemiológicos atualizados dos casos suspeitos e confirmados para melhor embasamento do trabalho através do SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação e da Diretoria de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde do município de Patos de Minas. Os dados foram fornecidos até o mês de maio, após esse período, a Diretoria de Vigilância Sanitária prometeu enviar os dados através de um e-mail, mas mesmo após ligações, este não foi enviado ao Grupo 4. Foi feita busca ativa dos focos de proliferação do vetor, com registro dos endereços que ofereciam maior risco, simultaneamente ao acompanhamento e investigação semanal dos novos casos. Posteriormente, elaborou-se um relatório incluindo os problemas encontrados, o endereço das áreas de maior risco de proliferação do vetor e possíveis soluções para amenizar ou até mesmo resolver a questão e este foi enviado aos órgãos públicos competentes da cidade de Patos de Minas. Para abordagem do assunto às pessoas leigas, distribuíram-se panfletos e cartazes explicativos pela UAPS Sebastião Amorim II que abrangiam o que é a doença, ações preventivas, quadro clínico e orientações quanto à busca de atendimento médico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante o aumento do número de casos de dengue na área adscrita à UAPS Sebastião Amorim II, realizou-se busca ativa dos possíveis locais de proliferação do vetor. Nesta busca

encontrou-se um grande acúmulo de lixo e detritos tanto em lotes vagos, quanto nas residências e avenidas, reforçando a ideia de que mesmo sendo um assunto bastante conhecido, a população ainda tem um conhecimento precário em relação ao combate do mosquito. Os órgãos públicos competentes da cidade de Patos de Minas, ainda não enviaram uma resposta após a entrega do relatório. Os resultados após a distribuição dos panfletos e cartazes serão observados no próximo ano, através de comparação do número de casos antes da intervenção através do Projeto de Saúde no Território do Grupo 4, ano de 2016, e após a intervenção e maior conscientização da população, 2017.

Gráfico 1: Números de casos de dengue no município de Patos de Minas.



Fonte: PATOS DE MINAS (2016).

CONCLUSÃO

Após a realização desse projeto ficou claro a importância da conscientização da população em relação ao problema, e que por ser considerada uma enfermidade comum e as medidas preventivas serem simples, acabou de tornando um assunto banal. A intenção desse projeto não se restringe apenas na coleta de dados epidemiológicos, mas sim na tentativa de intervenção junto às autoridades para melhoria do perfil da saúde da região, sendo assim, um trabalho a longo prazo.

REFERÊNCIAS

FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Saúde. Alerta Epidemiológico: Dengue, Zika, Chikungunya. Diretoria de Vigilância em Saúde. Florianópolis, 2015. 7p. Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/11_03_2016_12.31.08.a62cb768f3c5b9e90e0565c7369f2d7a.pdf>. Acesso em 05 maio. 2016.

SINAN. Dengue: Notificação segundo Região de Saúde. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguemg.def>>. Acesso em 07 maio. 2016.

PATOS DE MINAS. Secretaria de Saúde. Incidência de Dengue no Município de Patos de Minas. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Patos de Minas, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Febre de chikungunya: manejo clínico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília, 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_chikunguny_manejo_clinico.pdf>. Acesso em 15 maio. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Zika vírus: informações sobre a doença e investigação de síndrome exantemática no Nordeste. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/R%C3%BAbia%20Melo/Downloads/zika_virus_%20atualizacao_sobre_doenca_11mai2015_ms.pdf>. Acesso em 05 maio. 2016.

BRASIL. Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf>. Acesso em 08 junho. 2016.

DIAS, L. B. A.; ALMEIDA, S. C. L.; HAES, T. M.; MOTA, L. M.; FILHO, J. S. R. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Revista de Medicina de Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 43, n. 2, 2010.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R. Chikungunya no Brasil: um desafio emergente. *Revista Brasileira de epidemiologia*, Campinas, v. 18, n. 1, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Informativo sobre a saúde preventiva. Exército Brasileiro. Departamento Geral do Pessoal. Diretoria de Saúde, v.5, n. 1, 2015.